

Título: Intervenção educativa comunitária para diabéticos tipo 2 na Unidade de Saúde da Família Bambi - Município de Guarulhos - São Paulo.

Nome do aluno: Dra. Niurka Carcases navarro

Nome do Orientador: Dra. Denize Ornelas Pereira Salvador de Oliveira

Introdução:

O diabetes mellitus (DM) apresenta alta morbimortalidade, com perda importante na qualidade de vida dos pacientes. É uma das principais causas de insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular (1). As autoridades sanitárias de muitos países realizam grandes esforços para implementar políticas e estratégias de saúde que assegurem a prevenção e o cuidado integral do paciente diabético; o qual, não obstante, continua sendo um desafio para as equipes de saúde nos diferentes níveis de atenção. Estadistas apresentam 415 milhões de casos na população mundial (382 milhões no relatório de 2013, e 371 milhões no relatório de 2012) e prevalência de 8,8% (8,3% em 2012 e 2013). No Brasil, segundo a Federação Internacional de Diabetes em 2015, a DM afetou 14.250.800 adultos entre vinte e setenta e nove anos, com uma prevalência de 10,2%. No ano 2015 o número de mortes no Brasil relacionadas com a diabetes (pessoas entre 20 e 69 anos) foi de 130712 pessoas. O gasto para tratar a doença foi de R\$5.345,90 (2). Nossa USF Bambi, apresenta uma alta incidência de Diabetes e suas complicações. A realidade atual é de 179 pacientes diabéticos, o que representa 9,6% da população acima de 30 anos, sendo a DM tipo 2 a segunda doença crônica não transmissíveis (DCNT) presente em nossa população e uns dos motivos de consulta mais frequente em nosso atendimento.

Há no mundo um interesse crescente em desenvolver estratégias que visem a educação do paciente e família em relação a diabetes, melhorando o controle glicêmico, prevenção de complicações agudas e crônicas, e prevenindo a mortalidade decorrente da diabetes. Educar os pacientes com DM pode ter um papel fundamental no incentivo e apoio para assumirem a responsabilidade no controle do dia a dia da sua condição (1).

A educação em saúde é fundamental para as intervenções preventivas em âmbito comunitário, particularmente no que se refere às doenças crônicas. Tais enfermidades, por sua alta prevalência e morbimortalidade, têm despontado como problema de saúde pública digno de políticas voltadas para a elaboração de programas educativos, os quais contemplem as reais necessidades dos indivíduos afetados, bem como, dos familiares e profissionais envolvidos (3,4). Considerando que, em nossa USF Bambi se manifesta o DM Tipo 2 como a segunda DCNT presente na população, assim como a frequente de compensação e complicações associadas com a doença em um grande número desses manifestos pacientes e com base no papel reconhecido à educação diabetológica; a autora deste trabalho se projeta por oferecer uma alternativa de educação em que com a participação dos doentes, seus familiares e os profissionais da equipe de saúde da família, provoquem-se modificações nos hábitos de vida dos doente.

Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver uma intervenção educativa na comunidade com diabetes tipo 2, com a participação de pacientes, suas famílias e a equipe de saúde da família, adaptadas às condições locais e às necessidades percebidas por essas pessoas; contribuindo para promover mudanças comportamentais nos pacientes para o tratamento adequado da doença.

Objetivos Específicos:

1. Capacitar a equipe de saúde da família (médico, enfermeira e profissionais de saúde) para participar na educação dos pacientes diabéticos.
2. Implementar um programa de palestras educacionais para diabéticos tipo II e suas famílias, com vista a elevar o nível de conhecimento sobre a doença, com ênfase nos hábitos de vida e tratamento adequado.
3. Criar grupos de autoajuda para pacientes diabéticos e suas famílias, onde se demonstrem condutas favorecedoras ao tratamento adequado da doença; mesmo as condutas que correspondam aos problemas associados com a doença e apresentados no dia a dia do paciente.

Método

Local: Na USF de Bambi do Município Guarulhos.

Público-alvo: Pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 da área de saúde

Participantes: usuários, seus familiares, e os profissionais da equipe de saúde que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária à saúde.

Ações: 1. Capacitar a equipe de saúde da família. Se realizara um treinamento de 8 horas com os profissionais da equipe, e os ACS sobre educação diabetológica. Seu conteúdo será: o que é a Diabetes, seus tipos, fisiopatologia, diagnóstico, fatores de risco, complicações, tratamento não farmacológico e farmacológico. A coordenação e desenvolvimento destas sessões estarão a cargo da autora deste projeto. 2. Implementar um programa de palestras educacionais para diabéticos tipo 2 e suas famílias, prevê-se desenvolver ao redor de 4 palestras, com uma frequência de 1 mensal. As palestras proverão uma abordagem direcionada a educação diabetológica destes pacientes diabéticos e suas famílias, sobre o que é a diabetes, os tipos, como ocorre esta, quais são as complicações que podem apresentar-se em caso de não manter os níveis normais da glicose em sangue, qual é seu tratamento e manejo correto do mesmo, e fazer ênfase em seus hábitos de vida (Dieta, exercícios, cuidados dos pés e da pele etc.). Esta ação será executada pela autora do projeto, a nutricionista, e os demais membros da equipe de saúde da família. 3. Criar grupos de autoajuda para pacientes diabéticos e suas famílias. A estratégia principal será criar grupos de autoajuda composto por: ACS, auxiliar de enfermagem, e odontologia com objetivo de demonstrar para o paciente e sua família sobre o tratamento adequado, cuidado da pele, os pés, sobre a saúde bucal e higiene em geral, dieta, prática de exercício entre outros problemas que se apresentem produto da doença e no dia a dia do paciente. As reuniões destes grupos se efetuarão mensalmente, coordenados pelo membro da equipe de saúde que atende ao grupo. Nas reuniões demonstraram-se condutas favorecedoras ao tratamento adequado da doença; mesmo às condutas que correspondam aos problemas associados com a doença e apresentados no dia-a-dia dos paciente.

Monitoramento: As ações no dia a dia serão acompanhadas por os grupos de apoio composto por ACS, auxiliar de enfermagem e odontologia para corrigir as falhas que se apresentem ao longo do processo.

Avaliação: O controle metabólico será avaliado através de uma planilha onde serão registrados os níveis de hemoglobina glicosilada antes e ao final do processo e discutida novas estratégias para qualificar o cuidado prestado pela ESF aos pacientes que não alcançarem a meta do controle glicêmico.

Resultados Esperados

Com o desenvolvimento deste trabalho espera-se contribuir a: Lograr o controle metabólico, reduzir a frequência e severidade das complicações agudas e crônicas que sofrem estes pacientes, melhorar sua qualidade de vida, e diminuir a morbidade e mortalidade pelo DM na área de saúde.

Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Cadernos de atenção básica: diabetes mellitus. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. 56 p. (Série A. Normas e manuais Técnicos, n. 16).

Diabeticool. Números do Diabetes no Brasil e no mundo. 2016; Disponível em: <http://www.diabeticool.com/numeros-do-diabetes>. Acesso em 22/08/2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus. Brasília, Ministério da Saúde; 2001.

PERES et al. Intervencion educativa en diabéticos tipo 2. Rev Cubana Med Gen Integr. 2009; 25 (4). Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0864-21252009000400003. Acesso 22/08/2016.